ISSN: 2358-8829

AS INTER-RELAÇÕES ENTRE MÚLTIPLAS LINGUAGENS E MULTILETRAMENTOS COM PRÁTICAS CURRICULARES: EXPRESSÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO (JUIZ DE FORA-MG) NO DECURSO TEMPORAL

Kátia Cristina Candido AquinoMarciano[1]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho enfoca o Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho – CEM (Juiz de Fora-MG), sendo a única unidade escolar da rede que oferece, de forma predominante e presencial, nos três turnos, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, além de turmas de correção de fluxo para jovens que ainda não possuem a idade mínima para a modalidade, cursos profissionalizantes, oficinas variadas e cursos sócio-artísticos.

A escola, com singular organização no (re)constituir e no (re)significar currículos (Oliveira, 2005), caracteriza-se com uma proposta curricular, compreendida pela multiplicidade de ofertas educacionais. A instituição apresenta uma estrutura maximizada, com cursos profissionalizantes e oficinas diversas de configurações curriculares específicas (como Percussão, Dança, Artesanato, Teatro, dentre outros), disponibilizados, inclusive, para a comunidade. Tal desenho multifacetado se delineou, no decorrer dos anos, devido ao transitar da escola por órgãos gestores diferentes (Educação e Assistência Social).

Trata-se de uma pesquisa de Doutorado, no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEDUC/UFRRJ, estabelecendo um *link* com a dissertação de Mestrado (UFJF) cujo objeto analisado era o próprio CEM, no entanto na perspectiva do processo sócio-histórico de constituição da proposta curricular em EJA (2001-2014).

[1] Doutoranda em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEduc/UFRRJ, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), docente efetiva das redes estadual e municipal de ensino – Juiz de Fora (MG); líder de projetos e formadora da Fundação Getúlio Vargas, pelo Programa "Escola de Gestão Municípios" (EFAPE/FGV), membro do GEPEJA/UFRRJ, membro do FOMEJA/MG katiaaquinoeja2024@ufrrj.br ;

ISSN: 2358-8829

Pretende-se, pois: compreender de que forma as múltiplas linguagens, favorecedoras do(s) letramento(s), orquestradas com/para/por discentes do CEM, por meio de sua configuração com múltiplos atendimentos, podem impactar o currículo ou serem reflexos de alguns de seus preceitos.

Apresenta os seguintes referenciais teóricos: Marchuschi (2014), Rojo (2012), Freire (1997, 2019); Di Pierro (2001, 2008); Arroyo (2007, 2013), Paiva; Sales (2013) e Sacristán (2010, 2013). São evidenciadas inter-relações, com vistas à inter/transdisciplinaridade, avivando a criticidade, consubstanciando multiletramentos. Recorrendo-se a elementos vitais cotidianos remetem à experiência de um sujeito histórico, retomando aspectos identitários e fomentando a cidadania.

O trabalho completo pretende transitar pela abordagem dos pressupostos sobre o currículo, desnudando importantes aspectos da EJA e da instituição pesquisada (CEM), perpassando por elementos relevantes apontados em seus projetos político-pedagógicos de fases diferenciadas. A seguir, enfocará elementos emergentes, por meio de uma análise bibliográfica, acerca das múltiplas linguagens x multiletramentos x práticas curriculares, vislumbrando consubstanciar as questões da pesquisa, partindo, depois, para aspectos e reflexos perpetrados pelo universo imagético institucional, tão ilustrativo das experienciações, que evidenciam articulações importantes, em determinados períodos temporais. Após, o olhar se voltará para a análise de elementos determinantes das articulações entre múltiplas linguagens e multiletramentos emergentes dos registros documentais, para, por fim, entrecruzá-los com pontos cruciais das entrevistas com os sujeitos elencados.

A pesquisa em curso ambiciona trazer contribuições para o debate acerca de propostas curriculares para a EJA que, de fato, contemplem as especificidades e visem às peculiaridades de um público extremamente heterogêneo, propiciando articulações com múltiplas linguagens, capazes de dialogar com as tendências contemporâneas de um mundo globalizado.

O olhar analítico sobre as singularidades do Centro de EJA, seus desafios e as experienciações ali desencadeadas intui compreender os meandros que envolvem seus processos, nas diversas vertentes ofertadas, simultaneamente, buscando o entendimento de como essa experiência diferenciada pode servir como modelo de transformação educacional, social e política, promovendo o respeito às diferenças e consubstanciando a formação do sujeito, enquanto cidadão do mundo.

Sob essa ótica, a pesquisa se coloca não apenas como maximizadora de conhecimentos acerca da temática abordada, mas também e, sobretudo, como balizadora e, quiçá, instauradora

da idealização de espaços formativos capazes de subverter a realidade, com senso de justiça e de promoção da igualdade.

Palavras-chave: inter-relações, múltiplas linguagens, multiletramentos, ressignificações.

METODOLOGIA

A proposta metodológica de trabalho para este projeto de pesquisa é de uma abordagem qualitativa – Denzin; Lincoln - 2006, no intuito de compreender aspectos determinantes que perpassam a configuração curricular do CEM, na cidade mineira de Juiz de Fora, considerando-se sua singularidade, no rol das escolas municipais de ensino, no que se refere à EJA.

Uma tríade metodológica servirá de guia a esta sondagem analítica, no decurso do processo: a análise de conteúdo, a partir de alguns projetos político-pedagógicos institucionais (Bardin, 1977), objetivando identificar elementos que balizaram/balizam a organização curricular da escola, sobretudo aqueles relacionados à forma de abordagem das múltiplas linguagens; a entrevista compreensiva, buscando o entendimento dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, práticas e trajetórias, considerando suas interpretações da realidade e os contextos sociais, históricos e culturais em que estão inseridos, procurando pactuar um diálogo, favorecedor da emergência de significados para além das respostas superficiais (Kaufmann, 2013).

De forma concomitante aos dois movimentos anteriores, o uso de imagens como elemento revelador das (re)articulações do CEM, valendo-se desses recursos imagéticos como corroboradores ou refutadores de aspectos evidenciados, tanto na análise documental, quanto nas entrevistas (Santaella, 2013). Além disso, os referidos recursos serão usados como desencadeadores de histórias e memórias, durante a interação dialogal nas entrevistas.

No âmbito do CEM, o acervo imagético — composto por registros, tais como as vivências do Círculo de Alfabetização e Cultura (CAC) no polo Vila Ideal, as experimentações estéticas da oficina "Costura da Vida" e o ensaio cênico inclusivo "Entre Nós", constantes nesta instituição — atua como indício material, dando indícios de que forma o uso da linguagem e a expressão corporal se articulam às práticas curriculares da instituição.

A análise do Projeto Político-Pedagógico do CEM revela uma fundamentação teórico-prática ancorada na concepção freireana de educação como prática da liberdade, do diálogo e da emancipação social. A aprendizagem na EJA, emerge no documento curricular, como uma força motriz que deve ultrapassar o ensino formal disciplinar, incorporando a dimensão cultural,

o estímulo à autoconfiança e a valorização das trajetórias de vida dos sujeitos por meio de cursos sócio-artísticos e dos Círculos de Alfabetização e Cultura.

Em se tratando do CEM, algumas possíveis categorias analíticas conglomeram:

QUADRO 1 - Quadro sinóptico analítico– Categorização das unidades de registro documental

CEM	Categoria	Aspectos a investigar
Identificação e Categorização das unidades de registro presentes no documento.	**Concepção de EJA**	Reconhecimento das especificidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos.
	Currículo	Organização dos conhecimentos e articulação com as experiências dos estudantes.
	Inclusão e Diversidade	Acolhimento das diferenças sociais, culturais e formativas.
	Gestão Democrática	Participação dos sujeitos na construção da proposta educativa.
	Formação Humana	Desenvolvimento integral, cidadania e ampliação das possibilidades sociais
	Práticas Pedagógicas	Metodologias, relações entre saberes e processos de aprendizagem.
	Relação escola-sociedade	Articulação entre educação, território, cultura e realidade social.
	Articulações com a Linguagem	Formas de propostas de abordagens com a(s) linguagem(s)

Fonte: Autoria própria.

Importante ressaltar que se trata de categorias prévias que melhor guiarão o olhar para o estudo proposto e que serão confirmadas, no decurso da pesquisa, ou mesmo substituídas por outras que melhor convierem à análise.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática evidenciada neste estudo, requer um aparato teórico diversificado, mas, ao mesmo tempo, articulado a princípios que dialogam, se complementam, se perpassam, visando trazer considerações que remetam às experienciações curriculares ousadas pelo Centro de EJA sobre o qual se debruça. A observância de elementos, tais como currículo, linguagem, práticas de (multi)letramento(s), neste âmbito, nos conclama a arregimentar elementos importantes, capazes de consubstanciar tais aspectos, considerando a EJA, enquanto um campo educativo que acopla percursos, saberes, experiências, identidades e formas de participação social, condutoras da constituição do perfil cidadão.

Assim, abordar pontos como os supracitados, neste *locus*, implica o questionamento de modelos pedagógicos homogeneizadores e a construção de propostas reconhecedoras dos sujeitos jovens, adultos e idosos, enquanto participantes ativos da produção do conhecimento. Enxergar a EJA, sob essa lente, pressupõe conceber a educação comprometida com a experiência humana, com a leitura crítica do real e com a plausibilidade transformativa social. Neste sentido, um valoroso aporte teórico reside no pensamento freireano, segundo o qual a educação vai muito além da transmissão de conhecimentos, mas se delineia como uma prática social, histórica e política, transgressora e transformadora. A contraposição entre educação bancária (“depósito”) e a concepção dialógica educativa, focada na problematização da realidade, tão bem abordada em “Pedagogia do Oprimido” por Freire (2005), descortinou um cenário diferenciado nas articulações do ensino, adquirindo potente relevância na EJA. Tal relevo se respalda no fato de os estudantes dessa modalidade chegarem à escola com uma bagagem de experiências laborais, relações familiares, hábitos culturais, conhecimentos comunitários e maneiras diversificadas de interpretação do mundo.

Soares (1994) afirma, respaldada em Freire, que o problema da alfabetização não se restringe ao que diferentes disciplinas apontam (Psicologia, Sociolinguística, Linguística, Psicolinguística), olhando para além e incluindo a dimensão política desse fenômeno. Na maioria das vezes, segundo a autora, a escola atua como se a alfabetização fosse um processo neutro, apenas o ensino de um instrumento, quando na verdade a alfabetização “é uma forma de pensamento, processo de construção do saber e meio de conquista do poder político” (Soares, 1994, p. 23). As reflexões, focadas no público infantil, cabem, perfeitamente, no olhar para as abordagens acerca da alfabetização e do letramento para o público da EJA, requisitando reflexão crítica sobre os processos deflagrados, neste sentido.

A contribuição de Roxane Rojo (2010; 2012) vai ao encontro dessas premissas, lançando um olhar ampliado a respeito, ao enfatizar a necessária consideração dos multiletramentos diante da multiplicidade de linguagens, mídias e culturas que povoam as práticas sociais contemporâneas. A noção acerca desse conceito atualiza a visão sobre letramento, perspectivando uma concepção reconhecedora da articulação entre diferentes modalidades semióticas, como linguagem verbal, visual, sonora, corporal e digital. A abordagem em questão permite o reconhecimento dos sujeitos da EJA, por exemplo, como participantes e praticantes de contínuas práticas de linguagem fora do recinto educativo, ainda que não haja legitimação destas pelo currículo escolar.

Diante dessas conjecturas, a discussão nos impõe a problematização do próprio conceito de currículo, buscando respaldo em Sacristán (2010; 2013), autor que enfatiza a necessidade das articulações curriculares não poderem se restringir à mera relação de conteúdos previamente definidos, mas sim a uma construção social e cultural. Tal construção elenca conhecimentos, valores, práticas e modos de conceber o mundo. Sob esse prisma, toda decisão curricular engloba escolhas e, por consequência, culmina em inclusões e exclusões. Em especial na EJA, propor a elaboração de um currículo organizado, basicamente, a partir de referências escolares tradicionais acaba desconsiderando os conhecimentos construídos pelos estudantes, no decorrer dos seus itinerários de vida.

Amparados pela perspectiva de Rojo (2012, p. 29), o trabalho da escola precisa focar em “possibilidades práticas em que os alunos se transformem em cocriadores de sentidos”, ao estruturarem seus textos. Para tanto, devem se tornar “analistas críticos, capazes de transformar discursos e significações” (Idem, 2012), ao envolver-se com a multiplicidade de discursos, novas tecnologias de comunicação e multimídia em gêneros textuais diversos. Educar para ler imagens, portanto, significa educar para ler o mundo em sua complexidade e atualidade.

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. A senda investigativa relaciona-se às interações e inter-relações pedagógicas, no campo das múltiplas linguagens com vistas ao(s) multiletramento(s), em um Centro peculiar de EJA, na Zona da Mata mineira, que devem emergir através de narrativas, experienciações e vivências neste âmbito. O quesito descritivo está ligado à identificação dos elementos norteadores/determinantes de uma configuração tão peculiar de uma escola, com práticas bem específicas, tanto nos documentos estruturantes da instituição (PPPs) quanto nas efetivas interações cotidianas observáveis, descrevendo tensões, conflitos, intenções e (re)configurações que marcaram a orquestração de

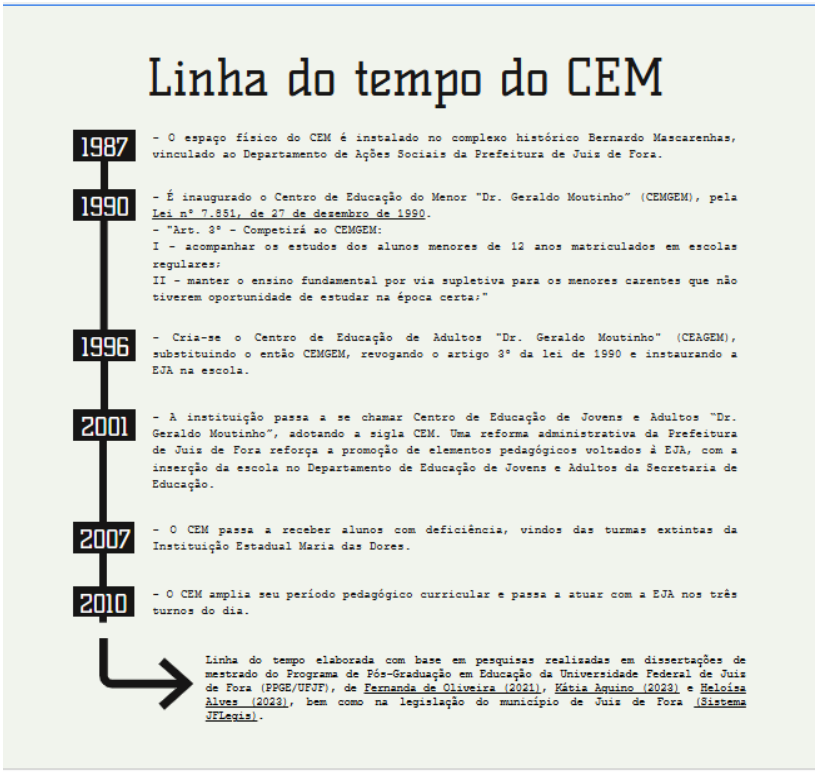
um movimento curricular diferenciado e o quanto isso se revela nas conquistas e ressignificações dos sujeitos ali atendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação de elementos organizadores das práticas curriculares na EJA do CEM, quer seja pela observância de suas interatividades, quer seja na análise de seus documentos orientadores, destacam aspectos relevantes, sobretudo uma importante articulação argumentativa: inter/transdisciplinaridade e cidadania.

Importante ressaltar que o histórico da própria instituição, sobretudo no que tange à transição gestora favoreceu a configuração de algumas ofertas educacionais peculiares, favorecendo sua polivalência, conforme demonstrado, a seguir:

FIGURA 1 – Linha do tempo do CEM – datas relevantes no histórico



Fonte: imagem capturada pela autora – Disponível em: 1ª REPORTAGEM | Cemdedentro. Acesso em 11/09/26

O percurso investigativo, até aqui, tem delineado um cenário importante para as confirmações/refutações hipotéticas acerca da temática, embora o trabalho se encontre em uma fase de análise preliminar, tendo em vista estar se pautando, neste período, em elementos

ISSN: 2358-8829

emergentes de alguns projetos político-pedagógicos analisados, a citar: cidadania, formação integral, interface (CEM, 2012, 2014, 2020, 2024).

É essencial levar em conta a trajetória institucional, pois possibilita o entendimento de que o CEM não se constituiu, no decurso temporal, com o intuito de se destinar à escolarização de jovens e adultos, sendo marcado pela consolidação progressiva e, ao que transparece, despropositada, de uma proposta curricular polivalente em EJA, produzida em diálogo com as necessidades, trajetórias e condições concretas dos sujeitos atendidos. A pesquisa realizada acerca do processo sócio-histórico da proposta curricular da instituição (Aquino, 2023) identifica, entre 2001 e 2014, movimentos de reorganização curricular, escolhas, tensões e disputas que contribuíram para configurar sua singularidade no contexto municipal e regional.

Diante do exposto, conclui-se a impossibilidade de se dissociar a dimensão histórica da análise de dados educacionais, a fim de se atestar a peculiaridade dessa instituição, ou seja, deduz-se que o desempenho de uma instituição de EJA não deve se restringir àquilo que pode ser captado por uma avaliação padronizada. O desempenho engloba, neste caso, a consideração, também, da permanência, acolhimento, retomada de trajetórias escolares interrompidas, ampliação de repertórios culturais, participação social, desenvolvimento de diferentes formas de linguagem e reconhecimento dos saberes construídos pelos sujeitos ao longo da vida.

Nesse ponto, se sobressai uma das características mais marcantes do CEM: a estrutura polivalente de atendimento. Pesquisas e reportagem recentes acerca da instituição registram uma atuação que articula a oferta escolar “regular” da EJA a projetos de leitura e literatura, dança, música, dramatização, oficinas de teatralização — entre elas, os “Arteiros do CEM” — e os Círculos de Alfabetização e Cultura (CACs), desenvolvidos também em espaços não escolares.

A integração entre as disciplinas acadêmicas tradicionais e as oficinas sócio-artísticas no CEM demonstra que o trabalho com múltiplas linguagens (gestual, cênica, musical e plástica) aviva a inter/transdisciplinaridade e amplia o repertório de letramentos dos estudantes. Ao conectar os conteúdos escolares a elementos vitais do cotidiano dos educandos, a prática pedagógica possibilita a reconstrução dos laços identitários, o fortalecimento da autoestima e o despertar do senso crítico, transformando o espaço da EJA em um ambiente de emancipação social e exercício pleno da cidadania.

É possível, pois, identificar, no desempenho dos estudantes da instituição, um aprimoramento ascendente de sua performance acadêmica, o que favorece articulações diversas, no campo do saber, impactando, inclusive, aspectos socioemocionais.

ISSN: 2358-8829

Observe, abaixo, alguns registros das inter-relações entre múltiplas linguagens e multiletramentos institucionais, nos três projetos-alvo desta pesquisa:

FIGURA 1 – Processo de alfabetização/letramento interativo (CAC Olavo Costa)



Fonte: Acervo da autora (2015)

FIGURA 2: Alunos do Grupo EncenaCEM – Ensaio “Entre Nós” (2016)



Fonte: Site de reportagem sobre o CEM. Disponível em: 2ª REPORTAGEM | Cemdedentro. Acesso: 12/09/26

FIGURA 3: Projeto Leitura & Autoria 2025 - Alunos e professores juntos à escritora Rose Valverde



Fonte: Site de reportagem sobre o CEM - Disponível em: 2ª REPORTAGEM | Cemdedentro.
Acesso em:12/09/26

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos reportarmos às andarilhagens já realizadas, alguns “achados” têm se revelado potentes elementos de análise, na trilha documental, apurando o olhar para a posterior incursão ao campo e propiciando já vislumbrar aspectos consubstanciadores das propostas institucionais que a caracterizam como peculiar, sobretudo no que tange às abordagens com as múltiplas linguagens.

As múltiplas linguagens assumem especial relevância na referida configuração. A presença de literatura, música, dança, teatro, imagem, performance e outras formas de expressão amplia as possibilidades de leitura e produção de sentidos, articulando diferentes modalidades semióticas e diferentes campos culturais.

Nesta sondagem do Doutorado, o olhar está focado em elementos relacionados ao trabalho com as múltiplas linguagens e os multiletramentos, detectados nos PPP’s, emergindo, nestas observações preliminares, categorias como: movimento dialógico, constituição cidadã, inter-relação, inter/transdisciplinaridade, humanização.

A pesquisa já descortina novas formas do trato com a EJA, o que abre possibilidades de se refletir acerca da sua relevância para o campo, trazendo fortes indícios de uma análise que pode reverberar em uma política pública em prol da modalidade.

Necessário se faz, porém, perceber que compreender a instituição demanda uma perspectiva mais ampla, capaz de articular desempenho escolar, trajetória histórica, práticas curriculares, modos de articulação da linguagem, participação dos sujeitos, produção cultural,

inclusão, territorialidade e formação humana. Considerar esses aspectos fomenta a saga analítica.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Kátia Cristina Candido Marciano. **O processo sócio-histórico de constituição de uma proposta curricular polivalente em EJA (2001 a 2014): o Centro de Educação de Jovens e Adultos Dr. Geraldo Moutinho – CEM conta sua história.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: Repositório Institucional da UFJF. Acesso em: 29 set. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO (CEM). **Projeto político-pedagógico**. Juiz de Fora: CEM, 2012.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO (CEM). **Projeto político-pedagógico**. Juiz de Fora: CEM, 2020.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DR. GERALDO MOUTINHO (CEM). **Projeto político-pedagógico**. Juiz de Fora: CEM, 2024.

FREIRE. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1967], 2005.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva: Um Guia para a Pesquisa de Campo.** São Paulo: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados**: entre a regulação e a emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, **2005**.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, Roxane (Org.) **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática.** 23. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e semiótica**. 10ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2005.